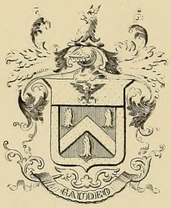
26.54



ORAC,AM FVNEBRE QVE DISSE O R. P. ANTONIO VIEIRA DA COMPANHIA de Iesv Prègador de Sua Mageſtade.

No Conuento de S. Franciſco de Enxobregas nas exequias da ſenhora Dona Maria de Ataide.



EM COIMBRA;
Com todas as Licenças Neſſarias.
Na Impreſſaõ de Thome Carualho Impreſſor da Vniuerſid. Año. 1658.

Maria optimam partem elegit.
Luc. 10.

ESTAS palauras (que ſam de Chriſto por S. Lucas) cãtaua ſolẽnemente a Igreja em vinte & dous de Agoſto que foi o dia (entre tantos funeſtos deſte anno) a cuja memoria, a cujo ſentimento, & a cujo aliuio ſe dedica o religioſo, & o humano deſta piadoſa acçaõ. O meſmo dia, que nos leuou o aſſumpto, nos deixou o thema. Era a oitaua glorioſa da Aſſumpçam da Mãy de Deos: felice dia para deixar a terra, fermoſo dia para entrar no Ceo. O dia da morte chamaſe nas Eſcrituras temoroſamente dia do Senhor: *Venit dies Domini tanquam fur.* Ditoſa alma a quem cahio o dia do Senhor no dia da Senhora. Concorrer hum dia taõ temeroſo com hum dia taõ priuilegiado: grande argumento de felicidade! He opiniam de Doutores piedoſa, & bem recebida, que ẽ todos os dias conſagrados a algũa feſta da Senhora, eſtão mais franqueadas as portas do Ceo. Mas q̃ eſte priuilegio ſeja particularmente concedido à mayor feſta de todas, que he a da Aſſũpção glorioſa, não tem ſó a probabilidade de opinião; mas he couſa certa. Affirmao S. Pedro Damião, & confirmao com graues exemplos. Atê neſta circũſtancia ſoube eſcolher Maria a melhor parte: *Maria optimam partem elegit.* Principes ouue, que decretando ſentenças capitaes, derão a eſcolher o genero de morte, como Nero a Seneca. Se Deos quando decreta a morte, dera a eſcolher o dia, todo o mundo ſe guardara para morrer neſte. Que dia ſe pode deſejar mais fauſto para commeter a perigoſa jornada da outra vida, que em ſeguimento dos paſſos daquella Senhora, que para guiar he Eſtrella, para ſubir he Eſcada, para entrar he Porta: Eſtrella da manhãa, Eſcada de Iacob, Porta do Ceo lhe chama a Igreja. Quando os filhos de Iſ-

rael caminhauão do Egypto para a terra de promissaõ, a orde cõ q̃ marchauão era esta. Hia diante a Arca do Testamento, ẽ distancia de dous mil passos: seguiase logo o corpo de todo o Exercito repartido, & ordenado ẽ esquadrões: por fim (que este he o lugar que lhe dão os Expositores) erão leuados em hũ tumulo portatil os ossos de Ioseph. Este caminho dos Israelitas (q̃ quer dizer os q̃ vem a Deos) era figura da jornada q̃ fazẽ as almas do Egypto deste mũdo para a terra de promissam da gloria. Mas ẽ nenhũa occasião cõ tanta propriedada como nesta. Foi diante a verdadeira Arca do Testamẽto a Virgem Maria no dia de sua triũphante Assumpção, q̃ em tal dia nomeadamente lhe chamou Arca do Testamẽto Dauid: *Surge Domine in requiẽ tuam, tu, & Arca sanctificationis tuæ.* Seguiose logo em proporcionada distancia, quãto vai do dia á oitaua, não o corpo do exercito, mas o exercito da alma. Hũa alma armada com todos os Sacramẽtos da Igreja, assistida dos Anjos, acompanhada das boas obras, seguida de tantos suffragios, & sacrificios, que outra cousa he, se não hum exercito ordenado, & terriuel? Assi lhe chamão, não sem admiração, aquelles Espiritus centinellas do Ceo, que desde suas ameas estão vendo subir hũa alma: *Quæ est ista, quæ ascendit terribilis vt castrorum acies ordinata?* Por fim de tudo que tal he o fim de tudo), rematase hoje esta pompa gloriosa, & inuisiuel, no que só vem, no que só podem ver nossos olhos, em hũas cinzas, & hum tumulo. Tambem aquelle tumulo, & aquellas cinzas vão caminhãdo, mas com passo tão vagaroso, com moymento tão tardo, que não chegarão ao Ceo, onde ja descança a alma, senão no dia da resurreição vniuersal. Cedo as perderẽmos de vista para nunca mais: agora saõ só presentes a nossos olhos para nossa commiseração, para vltimo desengano, para perpetuo excẽplo. A mesma Senhora, que jâ tem dado a gloria ao bemauenturado assumpto de nossa oração, peçamos nos queira tambẽ dar a graça que hauemos mister para fallar delle. *Aue Maria.*

Maria optimam partem elegit.

DEu occasiaõ a esta sẽtença de Christo hũa queixa piadosa, mas tam atreuida, que chegou a lhe tocar o Senhor não menos que no attributo de sua Prouidencia: *Domine non est tibi curæ?* Senhor nam tendes cuydado? Casos succedem no mundo, que parece se descuyda Deos do gouerno delle: & se alguns daõ a nossa admiraçam mayores motiuos, saõ os da vida, & da morte. Esta admiração introduzio no juizo dos homens o erro de fados, & de fortuna que se bem entre nos perdéraõ a diuindade, ainda conseruam os nomes. Se repararmos com attenção, quem viue neste mũdo, & quem morre, he necessaria muyta fe para crer que ha prouidencia. Todo o motiuo desta queixa de Marta, foy ver que a deixara Maria, & que estaua com Deos. Tal he o motiuo que temos presente, mas com mayores circunstancias de dór, nam sei se diga de semrazam: & assi auemos de ouuir hoje mais queixas, & mais queixosas. Em fim Maria está com Deos: *Sedens secus pedes Domini:* Desatouse das obrigações & cuydados do mundo, rompeo os laços da humanidade, deixou em soledade o sangue, o amor, & a mesma vida. *Reliquit me solam.* Contra este nam esperado apartamento temos tres queixosas a modo de Martha, & não queixosas de Maria porque o executa, senão de Deos porq̃ o permite: *Domine non est tibi curæ?* E que queixosas sam estas? A primeira he a Idade, a segunda a Gentilesa, a terceira a Discrição. Pararaõ todas (como Martha: *quæ stetit, & ait*) Que conformemente se queixão! Corpo, alma, & vniam he toda a fabrica do composto humano. Por parte da vniam queixase a Idade cortada, por parte da alma queixase a Discriçam emmudecida, por parte do corpo queixase a Gentileza eclypsada. Chora a Idade o golpe, chora a Discrição o silencio, chora a Gentileza o eclypse: porque nam lhe valeram contra a morte, nẽ â Idade o mais florente, nem âGentileza o mais florido, nem â Discriçam o mais florido. Vamos ouuindo

estas queixosas, depois respõderemos a ellas.

Primeiramente queixase a Idade contra a morte, & que justificada se queixa! Dauid pasmaua de ver quam estreitamente lhe medira Deos a vida: *Ecce mensurabiles posuisti dies meos*, & viueo oitenta annos Dauid. Iacob chamaua a seus dias poucos, & maos: *Deis peregrinationis meæ parui, & mali*, & viueo cento, & quarenta, & sete annos Iacob. Iob assombrauase da breuidade com que se via caminhar á sepultura: *Dies mei abbreuiabuntur, & solum mihi superest sepulchrum*, & viueo duzẽtos & setenta annos Iob. Pois se a Iob, se ao espelho da paciencia, sendo tam largos seus dias, lhe parecem breues; se a Dauid, se à colũna da fortaleza: lhe parecem mal medidos: se a Iacob, se ao exemplo da constancia lhe parecem poucos, & maos: que razam nam terà para queixarse huma Idade tanto mais curtamente medida, tanto mais breuemente contada, tanto mais apoucada nos dias, tanto mais em flor cortada? Se se queixam os oitenta, se se queixam os cento, & quarenta, se se queixam os duzentos, & setenta annos, como se nam ham de queixar vinte, & quatro? O morte cruel, que enganados viuẽ contigo os que dizem, que es igual com todos! Temse acreditado a morte cõ o vulgo de muito igual, pello despeito com que pisa igualmente os Palacios dos Reys, & as cabanas dos pastores: *æquo pede pulsat pauperum, Regumque turres*. Que os palacios dos Reys, por mais cercados que estejaõ de guardas, nam possam resistir às execuçoens da morte, bem o experimentou esta vida. Justo era que àquellas portas, que tam cerradas costumam estar ás verdades, lhe deixasse ao menos a natureza aberto este postigo aos desenganos. Mas nesta mesma igualdade comete grandes desigualdades a morte. He igual porque nam faz excepçam de pessoas; he desigual, porque nam faz differença de Idades, nem de merecimentos. Matar a todos sem perdoar a ninguem, igualdade he: mas tirar a vida a hũs tam tarde, & a outros taõ cedo: deixar os que saõ em

baraço

baraço do mundo, & leuar os que eram o ornato delle; que desigualdade mayor? Todos se queixam da pressa com que corre a vida; eu nam me queixo senam da desigualdade com que caminha a morte. Notay: Appareceo huma ves a morte ao Propheta Abacuch, & vio que hia andando no triumpho de Christo: *Ante faciem eius ibit mors.* Appareceo outra vez a morte a Sam Ioam no Apocalypse, & vio que vinha pizando sobre hũ caualo: *Et ecce equus, & qui sedebat super eum, nomen illi mors.* Appareceo terceira vez a morte ao Propheta Zacharias, & vio huma fouce com azas: *Vidi, & ecce falx volans.* De maneira, que temos morte a pê, morte a cavalo, & morte com azas. A vida sempre caminha ao mesmo passo, porque segue o curso do tempo; a morte nenhuma ordem guarda no caminhar, nem ainda no ser. Humas vezes he huma anotomia de ossos, que anda; outras hũ caualleiro, que corre; outras huma fouce que voa. Para estes vẽ andãdo, para áquelles correndo, pára os outros voando. Se a morte ou para todos andara, ou para todos correra, ou para todos voara, era igual a morte. Mas andar para huns, para outros correr, & para mi voar? O morte quem te cortára as azas! Mas bem he que tu batas as azas, para que nos abatamos as rodas. Pintase a morte cõ hũa fouce segadora na mam direita, & hum relogio com azas na mam esquerda. Se alguma hora foi assi a morte, troquese daqui por diante a pintura, que ja nam he assi. *Ecce falx volans.* Tirou a morte as azas do relogio da mam esquerda, & passou a fouce á mam direita; porque he mais apressada a fouce da morte em cortar, que o relogio da vida em correr. Ainda quando a morte nam voa, corre mais que a vida. Aquelle cauallo em que Sam Ioam vio a morte, diz o texto na versaõ de Tertulliano, que era verde: *Et equus viridis.* Quem vio ja mais cauallo verde! mas era o cauallo da morte. Vestese este animal indomito da cór dos annos que corta, arreasse das esperanças que pisa, pintase das primaueras que atropella. To

dos os annos estám sogeitos á morte, mas nenhuns mais, que os q̃ pareciam mais seguros, os verdes! Mostrou Deos hũa visaõ ao Propheta Amos (que era homẽ do campo) & perguntoulhe que via. *Quid vides tu Amos?* Responde o Propheta. Senhor, *vncicum pomorum*: o que vejo he huma vara farpada (a que os rusticos chamamos ladra) com que se colhe a fruita das aruores. Pois essa vara que vês, diz Deos, he a morte. Todo este mappa do mundo he hum pomar: as aruores humas altas, outras baixas, sam as diuersas geraçoens, & familias: os fruitos hũs mais maduros, outros menos, sam os homens: a vara que alcança ainda aos ramos mais leuantados, he a morte: colhe hũs, & deixa outros. Ah Senhor! q̃ essa he a morte como hauia de ser, & nam como he. Quem entra a colher em hum pomar, passa pellos pomos verdes, & colhe os maduros; mas a morte não faz assi: vemos que deixa os maduros, & colhe os verdes. E ja se colhera só os frutos verdes, colhera frutos, a queixa minha he, que deixa de colher os frutos, & colhe as flores: *Flores appauerunt in terra nostra, tempus putationis aduenit.* Appareceram as flores na nossa terra, nam lhe aguardou mais tempo a morte, appareceràõ, desappareceràõ. Alerta flores, que a primauera da vida he o Outono da morte. A fouce segadora, que traz na mão, instrumento he do Agosto, & nam do Abril, mas armase assi com ardilosa impropriedade a morte, a meaça as espigas, para que se desacautelem as flores. Ha tal crueldade! ha tal engano! Não me queixo do golpe, senão do tempo: *Flores apparuerũt in terra nostra, tẽpus putationis*! q̃ haja tẽpo de florecer, e tẽpo de cortar, he natureza, mas q̃ o tempo de florecer, & o de cortar seja o mesmo! Que a Idade mais florida seja a mais mortal! Que a vida mais digna de viuer seja a mais sogeita â morte! E que haja imperio superior que domine este tyranno! Que aja prouidencia no mundo que o gouerne! *Domine non est tibi curæ?*

A estas queixas tão justificadas da Idade se seguẽ as da Gentileza, não menos lasti-

mosa, mas mais para lastimar. Por isso já Hieremias no pranto de Bethlē as lagrimas q̃ ouverão de ser de Lia, trasladou as aos olhos de Rachel; nam porque ouvessem de ser mais sentidamente choradas, mas porque havião de ser mais lastimosamēte ouvidas. Queixa se a Gentilesa contra a morte, por conceder a tanto luzimēto tão breves dias, a tanta representação tão pouco theatro. E pois as queixas da boca de Rachel saõ melhor ouvidas, seja Rachel a primeira allegoria destas queixas. Muito tenho reparado em quam desigualmente se ouverão cō Rachel, quem lhe deu o ser, & quem lho tirou; Labão, & a morte. Pedia Iacob a Labam o premio dos primeiros sete annos que servira, & deulhe Labão a Lia em lugar de Rachel, allegando que Lia era a filha primeira, & que havia de preceder. Teve paciēcia Iacob, servio outros sete annos, & em huma jornada que despois fez de Bethel a Bethlem, morreo Rachel, & ficou sepultada no caminho, & Lia despois deste successo viveo ainda muytos annos. Não sei se notais a desigualdade. De maneira que Labão quando ouve de dar casa a huma das filhas, reparou na prerogativa dos annos, & precede Lia; & a morte quando ouve de dar sepultura a hũa das irmãas, não reparou nos privilegios da Idade, & precedeo Rachel. Pois se se ha de dar primeiro casa a Lia, que a Rachel, porque tem mais annos Lia; porque se ha de dar primeiro sepultura a Rachel, que a Lia, se tem menos annos Rachel? He possivel que Rachel para a casa ha de ser a vltima, & para a sepultura a primeira? Si; que isso he ser Rachel. Nas leys de Labam tem precedencia para a casa a mayor Idade: nas leys da morte tem precedencia para a sepultura a mayor belleza. Desde a terra atè o Ceo està estabelecida esta ley. Na terra a Rosa Rainha das flores he efimera de hum dia; toda aquella pompa branca, toda aquella ambiçam encarnada, de que se veste, pella manhãa saõ mātilhas, ao meyo dia galas, à noite mortalhas. No ceo a Lũa Rainha das Estrellas, quem a vio chea retrato da fermosura

que logo a nam vissem mingu-ante despojo da mudança? Quando resplandece com toda a roda, entam se eclypsa quando faz opposiçoens ao Sol, entam a encobre a terra.

Ajuntese a fermosura da terra com a do Ceo, & na vniam de ambas veremos o mesmo exẽplo. Transfigurouse Christo no Tabor, apparecerão logo no mesmo monte com o Senhor Moyses, & Elias; *Et loquebantur de excessu, quem completurus erat in Hierusalem.* Ha tal pratica em tal occasiam! Huma vez que a fermosura de Christo quiz fazer ostentaçam de suas galas, que logo os Prophetas lhe hajam de cortar os lutos? Si, & muyto a seu tempo; porque a mesma fermosura que viam, era prophecia da morte em que falauão: *Loquebantur de excessu*, de hum excesso arguiam o outro; que quem excedia tanto na fermosura, nam podia durar muyto na vida. Quanto se disse no Tabor foram pregoens deste desengano. No Tabor fallaram os dous Prophetas, & falou Sam Pedro. Sam Pedro fallou como nescio, porque cuydou q fermosura tam grande podia permanecer muyto nesta vida: *Bonum est nos hic esse*: os Prophetas fallaram como discretos porque tanto que virão o extremo da fermosura, logo derão por infaliuel o excesso da morte: *Loquebantur de excessu*. Antes se bem repararmos a mesma fermosura de Christo no Tabor, foy a mayor confirmaçam de sua pouca dura: Dizem os Euangelistas: *Resplenduit facies eius sicut Sol; vestimenta autem eius facta sunt alba sicut nix*, que o rosto de Christo ficou resplãdecente como o Sol, & suas vestiduras brancas como neue. Fermosura de neue, & Sol he grãde, mas de dias breues. Quando o Sol se vè junto cõ a neue, sam breues os dias do Sol; quando a neue se vê junta com o Sol, sam poucas as horas de neue. Bem se vio: tanta neue, & tanto Sol que duraçam tiueraõ? Sabese que foy de hum só dia, nam se sabe de quantas horas. *O neue derretida a rayos do Sol! O Sol sepultado em occasos de neue!* q larga materia de afinar a queixa offereceis neste passo a minha oraçam; se eu tiuera não

di-

digna eloquencia, mas a cõfiança de hum Hieronymo! Os que lerem a Sam Hieronymo, ou na consolaçam de Iuliano sobre a morte de Faustina, ou no Epitaphio de Paula a Eustochio, ou nas memorias funebres de Marcella, & de Fabiola, sei que ham de culpar o humilde do estilo o encolhido do encarecimento, o tibio, ou o timido dos affectos com que fallo neste caso. Mas como naquelles (posto que nam mayores) era outra a pessoa que fallaua, & em outra lingoa, & a outros ouuidos, obrigame a mim a discriçam a que remeta ao silencio o enternecido destas queyxas, para que ouçamos o ponderoso das suas.

Queix se finalmente a discriçam (que sempre a discriçam he a vltima em queixarse) & tomara eu que ella tiuera melhor interprete para declarar com quanto fundamento se queixa. O mayor inimigo da vida quem vos parece que serà? O mayor inimigo da vida he o entendimento. Tam madrasta se ouue com o homem a natureza produzindo tantos antidotos nas entranhas dos animaes, dentro na alma do homem he criou o mayor veneno. Se buscarmos a primeyra origem da morte, na aruore da sciencia pôs Deos o fruto da mortalidade: por onde os homens quizeram ser mais entendidos, por alli começaram a ser mortaes. Atè no mesmo Deos teue lugar esta terriuel consequencia. Ouue de encarnar, & morrer huma das pessoas diuinas, & porque mais o Filho, que alguma das outras? verdadeira razam sabea Deos; eu só sei, que á pessoa do Filho se attribue o entendimento, & que a pessoa do Filho se vnio a mortalidade. Como o Verbo ab æterno procedeo por entendimento, ab æterno propendeo para mortal. Se isto foi em Deos, que serà nos homens? Todos os homens sam mortaes, mas o mais entendido mais mortal que todos. Naquella Parabola das dez Virgens as vodas significam a morte; & he muito de notar, que sendo cinco as entendidas, & sinco as nescias, todas as cinco entendidas morreram primeiro. Entender muito, & viuer muito,

to, ou no entendimento he engano, ou na vida milagre. A razam disto a meu juizo deue de ser, porque cada hum sente com entende. Quem entende muito nam pode sentir pouco, & quem sente muito, nam pode viuer muito. O homem he viuente, sensitiuo, & racional: o racional apura o sẽsitiuo, & o sensitiuo apurado destrue o viuẽte. Mas como os homens igualmente amam a vida, & se presam do entendimento, da qui vem que se persuadem difficultosamente a esta triste Philosophia. Dizia Dauid a Deos: *Da mihi intellectum, & viuam*: Senhor daime entendimento, & viuirei. Ah Dauid, & como nam sabeis o que pedis, se quereis morrer, pedi embora a Deos que vos dè entendimento: mas se quereis viuer, pedilhe que vos tire o entendimento que tendes. Nam hauemos de ir buscar a proua a outra parte. Vai despois disto Dauid à Corte delRey Achis, tem noticia que o querem matar, & fazse doudo. E bem Dauid, nam ereis vôs o que dizeis a Deos que vos desse entendimento para viuer, pois como agora para viuer, vos desfazeis do entendimento? De antes gouernauase Dauid pello discruso, & agora pella experiencia. Pello discurso parecialhe a Dauid que nam hauia cousa para viuer como ser entendido: mas a experiencia mostrou despois a Dauid, que era necessario ser desentendido para viuer. E se nam digao aquelle entendimento grande, do qual se temia mais Dauid, que dos exercitos de Absalam. O mayor entendimento de todo o Reyno de Iuda naquelle tempo era Achitofel, & de que lhe aproueitou a Achitofel o seu entendimento? De se matar com suas proprias mãos por nam querer seguir Absalam a verdade de seus conselhos. De sorte que he tal a opposiçam que tem entre si a vida, & o entendimento (principalmente nas Cortes) que ninguem os pode conseruar ambos juntos: ou aueis de deixar o entendimento, ou aueis de deixar a vida: ou endoudecer como Dauid, ou mataruos como Achitofel. Se amais mais a vida, que o entendimento co-

mo. David, endoudeceis, se amais mais o entendimento que a vida como Achitofel, mataisuos; nam ha remedio. Iâ demos a razam disto em quanto natureza, demola agora em quanto sem razam. Seja por hum exemplo. Entraram pelo horto os soldados que vinham prender a Christo; mete mão à espada Sam Pedro, inueste a Malcho, & fereo. Sempre reparey muyto nesta inuestida, & neste golpe. Se Pedro quer defender a seu Mestre auance aos esquadroens armados, inuista, & matese com elles, mas a Malcho? a Malcho, que nam trazia na mam mais que huma lenterna com que alumiaua? Eis ahi como trata o mundo as luzes. Em apparecendo a luz, todos os golpes a ella. Em vez de arremeter aos que traziam as armas, arremete ao que trazia a luz, porque de nenhuma cousa se dam os homens por mais offendidos que da luz alhea. Se vierdes com exercitos armados, *cum gladijs, & fustibus*, teruos ham quando muito por inimigo, mas nam vos faram mal; porem se vos coube em sorte a lenterna, se Deos vos deu hũa pouca de luz (ainda que não seja para luzir, senão para alumiar) fostes mofino; aparelhay a cabeça, que ha de vir S. Pedro sobre vos. Grande miseria! Que nos offendam mais as luzes que as lanças, & que queyramos antes ser feridos que alumiados! grandemente feio outra vez! Que nos mostremos valentes contra hũa luz desarmada, & que em vez de tratarmos de resistir a quẽ se arma, só nos armemos contra quem alumia! ò desgraciadas luzes em tempo que tanto reinão as treuas. Mas no meio desta desgraça tão grande acho eu â luz duas razoẽs muito mayores com que se consolar. Os golpes que se atirarão â luz foram reprehendidos por Christo, forão attirados por Pedro; por Pedro, quẽ antes desta acção tinha dormido tres vezes, & despois della negou outras tres. Sabeis luzes quẽ vos persegue? Quẽ dorme antes, & quem ha de negar despois: quẽ antes falta ao cuydado, & despois ha de faltar â fè. Cãtarâ o galo, e ver se ha certa a profecia de Christo. De tudo o dito se colhe,

que

que quando vemos faltar ante tempo as luzes, ou porque morrem, ou porque as matão, ou porque se matam: nam temos materia de espanto, posto que a tenhamos grande de queixa: De espanto nam, porque este he o mundo: de queixa si, porque o gouerna Deos: *Domine non est tibi curæ?* He possiuel, Senhor, que tendes prouidencia, & que ham de viuer as treuas, & morrer as luzes? O necio sepultado nas treuas da ignorancia ha de ter pazes com a morte: & o entendido alumiado com as luzes da razam ha de andar em guerra com a vida? Ameaçando Dauid os poderosos com o ineuitauel da morte, diz que os nescios, & os entendidos auiam de morrer juntamente: *Cum viderit sapientes morientes, simul insipiens, & stultus peribunt.* Se assi fora, ainda era desigualdade: mas que a morte appressada seja tributo do entendimento, & a vida larga attributo da ignorancia! Nam lhe bastaua aos nescios hum attributo? Nam lhe bastaua serem infinitos no numero, senão tambem eternos na duraçam? Que no paraiso de fruitos de morte a aruore da sciencia: & que no mundo a ignocencia seja aruore da vida! Que detro de nos seja enfermidade mortal o entendimento, & que fora de nos seja delicto mortal o vso da razam! Que sendo o racional natureza, ninguem possa ser racional sob pena da vida! E que estas injustiças da morte sejam disposiçoens da Prouidencia, *Domine non est tibi curæ?*

Temos ouuido contra as sem razoens da morte as tres queixosas, que no principio lhe oppusemos. Mas vejo reparar a todos, que entre estas queixas, sendo tam naturaes, se nam ouçam as do mayor affecto da natureza, do amor materno. Digno he de reparo este silencio, mas mais digna de admiraçam, & memoria a causa delle. Nam se ouuem, nem se ouuiram nesta occasiam as queixas do amor materno, porque se portou nas mais apertadas circunstãcias della, tam fino, que pareceo cruel; tam generoso, que não pareceo amor. Faltou às diuidas da natureza, por nam faltar às obrigaçoens do officio, & assistio

& assistio com tanta pontualidade donde seruia, que pareceo que aborrecia donde amaua. O raro exemplo de seruir a Principes! Seruir aos Principes como Deos quer ser seruido; nam se pode chegar a mais. Diz Christo no Euangelho: Os paes que nam aborrecẽ a seus filhos nam me podem seruir a mi. He tam encarecida esta doutrina, que tem necessidade de explicaçam. Nam quer dizer Christo absolutamente que os paes aborreçam os filhos, porque os mandados diuinos nam encontram os preceitos naturaes; mas quer dizer, que quãdo se encontrar o amor dos filhos com o seruiço de Deos, de tal maneira se ha de acudir ao seruiço de Deos, como se se aborreceram os filhos. Este he o mais alto ponto a que Deos subio a fineza com que deseja ser seruido. E tal foi neste caso a com que vimos seruidos os nossos Principes. Chegou com a obra no seruir, onde Deos chegou com o desejo em querer ser seruido. O espirito generoso, & na mayor desgraça felice! Nam sei se diga que pudera estimar a occasiam, só por lograr a fineza. O certo he, que se pode pòr em duuida, se foi mais digna de enueja pelo que obrou, ou de lastima pelo que perdeo. Nam se lé mais em semelhantes casos, nem das Liuias, & das Rutilias, nem das Paulas, & das Melanias, que tanto honraram com seu valor, huma, & outra Roma: a Gentilica, & a Christaã. Mas se as matronas Romanas tiraram às Portuguesas o serem as primeiras, grande gloria he de nossa naçam, que tirem as Portuguesas ás Romanas o serem singulares. O como se auia de perder neste caso o juizo de Salamam se nelle dera sentença! Na demanda das duas mãys sobre os dous filhos, morto, & viuo julgou Salamam, que a que mais amaua era a verdadeira mãy, & acertou. Nesta controuersia tãbem auia de julgar, que o mais amado era o verdadeiro filho, mas enganarase; porque sendo hum o assistido, & o outro o deixado, o deixado era o filho, & o assistido naõ. Saluo se dissermos que ambos eram verdadeiros filhos; mas mais filho (& por isso mais amado)

aquelle aquem se dà o ensino, que aquelle a quem se dera o ser. Lembrame que pedindo hum filho a Christo licença para ir enterrar a seu pay, o Senhor lha negou porque estaua em seu seruiço. Grande moralidade acho na desproporção destes dous casos. No primeiro pede hum filho licença ao Rey para assistir â sepultura de seu pay, & negalha o Rey; no segundo offerece o Rey licença á mãy para assistir á morte de sua filha (& tal filha) & nam a aceita a mãy, mas tudo bem merecido. No primeiro caso a imperfeição com que a licença se pedio, mereceo o rigor de se negar: no segundo caso a benignidade com que a licença se offereceo, mereceo a fineza de se nam admittir. O que grande vsura he nos Principes a benignidade! Sejam os Principes liberaes do que não custa nada, & seram os vassalos agradecidos no que tal vez doe muito. Em fim virãse aqui emendadas as queixas de Martha. La anteponhase a soledade ao ministerio, aqui antepoemse o ministerio â soledade. *Reliquit me solam ministrare.*

Mas acudamos jâ pela prouidencia diuina, & respondamos ás nossas tres queixosas, que he tempo. A todas tres satisfaz Christo com a mesma reposta: *Maria optimam partem elegit.* Nam se queixe a Idade por cortada, nem a Discriçam por emmudecida, né a Gentilesa por eclypsada, que para todas escolheo Maria a melhor parte. He verdade que morreo, mas por meio da morte eternizou a Idade, melhorou a Gentilesa, canonizou a Discriçam. Vede se tem razam de estar queixosas, ou aggradecidas.

Primeiramente eternizou a Idade, porque cortala foi artificio de a eternizar. Dizia Iob. *In nidulo meo moriar, & sicut Phœnix multiplicabo dies meos:* Morrerei, & multiplicarei meus dias. Notauel modo de fallar! Parece que auia de dizer Iob: morrerei, & acabarei meus dias: mas morrerei, & multiplicarei meus dias: *moriar, & multiplicabo dies meos!* como pode ser isso? o mesmo Iob disse como. *Sicut Phœnix.* Reparai, diz Iob, que eu nam fallo como homẽ, fallo

lo como Phenix: o homem diz, morrerei, & acabarei meus dias porque com a morte acaba: a Phenix pelo contrario, diz morrerei, & multiplicarei meus dias, porque na Phennix o cortar a vida he artificio de multiplicar a idade. Calese logo a Idade queixosa, que nam merece queixas, quem morre Phenix. Entre todas as mortes, só huma ha no mundo, que nam seja digna de sentimento, que he a da Phenix. Se a Phenix morrera para achabar, fora a sua morte mais lastimosa, & mais digna de sentimento que todas, porque he vnica: mas como a Phenix morre para renascer, como a Phenix diminue a vida para multiplicar a idade, nam he digna de lagrimas a sua morte, senam de applausos. Mas contra estes applausos pode replicar algué, que a nossa Phenix se bem se considera, nam multiplicou os dias: porque perder os dias em huma parte para os lograr em outra, he mudalos, nam he multiplicalos. Que bem acudio a esta replica o mesmo Iob com a differença dos dias: *multiplicabo dies meos*: notai, que nam diz, multiplicarei os meos dias, senam emphaticamente, os dias meus. Os dias desta vida nam sam dias nossos. Se foram nossos tiueramolos em nosso poder, & estiuera em nossa mam logralos; mas estam em poder de tantos tyrannos quantas sam as miserias da vida; sô os dias da eternidade sam dias nossos, porque ninguem nolos pode tirar. Bem diz logo Iob, que este modo de morrer he artificio de multiplicar; porque perder os dias que saõ alheos para acrescentar os dias q̃ sam meus, he verdadeiramẽte multiplicar os dias: *multiplicabo dies meos.*

Mas se estes dias saõ dias da eternidade como se podem multiplicar? A eternidade naõ admite multiplicaçaõ. Esse foi o impossiuel que vẽceo o engenho da nossa Phenix cortar o passo à vida para acrecentar espaços à eternidade. A eternidade de Deos naõ pode crecer, a dos homens si. A eternidade de Deos não pode crecer, porq̃ he eternidade sẽ principio, & sẽ fim. A eternidade dos homẽs pode crecer porq̃ ainda q̃ não tẽ fim,

tem principio. Não pode crecer *à parte post* da parte dalē, mas pode crecer *à parte ante* da parte daquem. E assi, quanto se corta a vida tanto se acrecenta a eternidade. Quiz tambem hũa hora o Propheta Micheas dar augmentos á eternidade, mas com licença sua não acertou: *Ambulabimus in viis Domini in æternum, & vltra.* Adoraremos, & seruiremos a Deos por toda a eternidade, & ainda mais alem: acertou o Propheta com o acrecentamento, mas nam acertou com a parte: que esse acerto ficou para a eleição de Maria: *Maria optimam partem elegit.* O propheta quiz acrecentar a eternidade pela parte dalem, & foi acrecentamẽto imaginario, Maria acrecẽtou a eternidade pela parte daquem, & foy acrecentamento verdadeiro. O Propheta quiz acrecentar a eternidade & guardar a vida, Maria cortou pela vida por acrecentar a eternidade. Só desta maneira podia pagar a Deos. O amor de Deos para comnosco, fallando neste sentido, tẽ duas eternidades, porque nos amou sem principio, & nos ha de amar sem fim. O nosso amor para com Deos tem hũa só eternidade, porque ainda que o auemos de amar sem fim, amamolo cõ principio. E como Maria não podia pagar a Deos duas eternidades de amor com outras duas eternidades deulhe huma, mas essa acrecentada: acrecentou à eternidade, toda a parte q̃ tirou á vida: *Optimam partem elegit.*

Tambem a Gentilesa nam tem razão nas suas queixas. O morrer não foy perder, foy melhorar a fermosura. O se a cegueira do mundo tiuera olhos para ver esta verdade, q̃ menos idolatradas forão suas apparencias. Appareceo hum Anjo a S. Ioam no Apocalypse, & com ser Aguia S. Ioão, cegarãono tanto os rayos daquella fermosura, que se lançou por terra para o adorar. Notauel caso! S. Ioam nao tinha visto a Christo na trãsfiguração? não o tinha visto resuscitado? nam o tinha visto subir ao Ceo cõ tanta gloria, & magestade? pois se a vista gloriosa de Christo não causou estes effeitos em S. Ioam, como a vista do Anjo o cega

quasi

quasi à idolatra de sua fermosura? Aqui vereis quanta ventagem faz a fermosura do espirito à fermosura do corpo. A fermosura de Christo, ainda que celestial, ainda que gloriosa, era fermosura de corpo: a fermosura do Anjo era fermosura de espiritu: & com a fermosura de hum espiritu nenhuma comparaçam tem a mayor fermosura do corpo. Virá tempo, & será despois da resurreiçam vniuersal, quãdo a natureza humana restituida a sua inteireza poderá gozar juntamente ambas estas fermosuras: & supposto que antes de chegar aquelle termo não se pode gozar mais que hũa; despiuse da fermosura do corpo, por se reuestir da fermosura da alma, foy escolher das duas a melhor parte, *optimam partem elegit.* O que admirau eis transformaçoens de fermosura faz inuisiuelmente a morte debaixo da terra! Os Chimicos não acharam atè agora a pedra philosophal, por que não fizeram ensayo nas pedras de hũa sepultura. Fallando Deos a Abraham na gloriosa descendencia de seus filhos, hũas vezes cõparouos a pò, & outra a estrellas. Para lhe ensinar (diz Philo) que o caminho de se fazerem estrellas, era desfazerem se em pó. Que cuidais que he hũa sepultura, senão hũa officina de estrellas? Ainda a mesma natureza produz mayores quilates de fermosura em baixo, que emcima da terra. As flores, fermosura breue, criamse na superficie, as pedras preciosas, fermosura permanente, no cẽtro. Iulgue agora a enganada Gentilesa se foy injuriosa a Rachel a sepultura, ou se soube escolher Maria a melhor parte. Entrouse flor para se congelar diamante: desfezse em cinzas para se formar em estrella.

Mas quando por meyo da morte não alcançàra a Gentileza a melhoria da transformaçam, pergunto, & fora pequeno beneficio liurarse por esta via dos dãnos da mudãça? Este engano apparente, a q̃ os homẽs chamão fermosura, ainda tẽ mais inimigos q̃ a vida, cõ ser tão fragil. A vida tẽ contra si a morte, a fermosura ainda antes da morte tẽ cõtra si a mesma vida: *Forma bonũ fragile est, quantumque*

accedit ad annos fit minor. Os primeiros tyrannos da fermosura saõ os annos, & a sua primeira morte he o tempo. Debaixo do imperio da morte acaba, debaixo da tyrãnia do tẽpo mudase: & se alguẽ perguntara â fermosura qual lhe estâ melhor, se a morte, ou a mudança; não ha duuida q̃ auia de responder, q̃ antes morta, que mudada. A fermosura morta sustẽtase na memoria do q̃ foi, a fermosura mudada afrontase no testimunho do q̃ he. A victoria que da fermosura alcança â morte, he hum rendimento secreto; cobreo a terra: a victoria que da fermosura alcança o tẽpo, he hum triũpho publico; todos o vem: & trazer o epitaphio no rosto, ou tello na sepultura, vai muito a dizer. Parece esta razão demasiadamẽte humana, mas Deos a fez diuina. A mayor fermosura do mundo (se m ser afronta em hũ homẽ) foy a de Moyses: tão grãde, que era necessario cubrir o rosto cõ hum veo, para que não cegassem os olhos que o vião. Morre Moyses, sepultao Deos cõ suas proprias mãos, *& no cognouit homo sepulcrum eius:* & ninguẽ soube atê hojẽ donde està a sua sepultura. Pois porque não quiz Deos q̃ tiuessem os homẽs noticia da sepultura de Moyses? A razão não he menos que de S. Agostinho: *Ne faciẽ quæ radiauerat, suppressã viderent:* porq̃ aquelle rosto em q̃ se tinhão visto tãtos resplandores, não se visse mudado. De maneira que occultou Deos o sepulchro de Moyses, não porque os homẽs o não vissem morto, mas porq̃ não vissem a sua fermosura mudada: mortasi, mudada não, ninguẽ a ha de ver: Assi trata Deos a fermosura a que quer fazer o mayor fauor: & tão certo he o juizo do mesmo Deos q̃ lhe està melhor â fermosura a morte, que a mudança. Chegada pois a Gentileza humana áquelle termo preciso de sua perfeição, em que o parar he vedado, o crecer imposiuel, & o diminuir forçoso, fazer treguas com a morte, por não se sogeitar à tyrannia do tempo, se não foi eleger a melhor parte, foy ao menos aceitar o melhor partido: *Maria optimã partẽ elegit.*

Finalmente a Discriçam nam tem razam de queixarse:

se: porque se a morte a emmudeceo, a morte a canonizou. A Discrição verdadeira nam consiste em saber dizer, cõsiste em saber morrer. Atè a morte ninguẽ se pode chamar cõ certeza nescio, ou discreto. O vltimo acerto, ou o vltimo erro he o que dâ nome ao juizo de toda a vida. Por isso Deos no principio do mũdo approuando todas as criaturas, só ao homem não aprouou, porque a approuaçaõ do homem està sempre dependendo do fim: *Non in exordio, sed in fine laudatur homo*, disse S. Ambrosio: não se pode seguramente louuar o homem, nem quando começa, nem quando he, senão quando acaba de ser. Em quanto nam chegou o dia vltimo, estaua em opinioẽs a prudencia das dez virgẽs, assentouse a morte na suprema cadeira, defenio quaes erão as nescias, & quaes as prudentes. Em nenhũa cousa se vé tanto o acerto da eleiçam, como naquillo que acertado huma vez, não pode têr mudança, ou errado huma vez, não pode têr emenda. *Maria optimam partem elegit*; elegeo a melhor parte, porque acertou a eleição de que pende tudo. Para proua desta vltima verdade, quero acudir a hũ escrupulo, com que vejo me estão ouuindo desdo principio, ainda os ouuintes de menos delicada conciencia. A morte, de q̃ fallamos, foi caso, nam foy eleição, logo impropriamente parece lhe applicamos as palauras: *Maria optimam partẽ elegit*. Primeiramente digo, que o ser caso não impede ser eleiçam. No mesmo texto o temos. Onde a Vulgata lé, *optimam partem elegit*, escolheo a parte: o original Grego tem, *optimam sortẽ elegit*, escolheo a melhor sorte. Sorte he caso, & com tudo chamalhe o Texto eleiçam, *elegit*, porque não implica ser a mesma cousa, caso, & ser eleição. Mas ha repostas que saõ mais faceis de prouar, que de entender. Como pode ser eleição o que he caso? Ponhamos a questam em termos mais christaõs. O que vulgarmente chamamos caso, he prouidencia; prouidẽcia nenhũa outra cousa he, que aquella disposiçam ordenada dos decretos diuinos; como pode logo ser eleiçam

nossa

posta o que he disposiçam de Deos? Respondo que por virtude da conformidade. Todas as vezes que nos conformamos com as ordens de Deos, fazemos que a eleiçam, que he sua, seja tambem nossa. Neste sentido dizia David: *mandata tua elegi*: Senhor, eu elegi os vossos preceitos. Nos preceitos elege quem manda, & nam quem obedece: David obedecia, Deos mandaua: logo a eleiçam era de Deos. Pois se a eleiçam era de Deos; como diz David que he sua: *mandata tua elegi?* Porque David obedecendo conformauase com a vontade de Deos, & por virtude da conformidade a que era eleiçam de Deos, era tambem eleiçam de David. Tal foi a eleiçam neste caso, ella voluntariamẽte forçosa, como elle felicemente aduerso; *Maria optimam partem elegit.* Foi eleiçam de Deos, & foi eleiçam de Maria. Em Deos foi eleiçam por prouidencia, em Maria foi eleiçam por conformidade, & em ambos foi eleiçam do melhor; em Deos porque escolheo para si a Maria, em Maria porq̃ se foi para Deos, *optimam partem elegit.*

Só poderà cuidar alguem, que eleger por conformidade serà algum imperfeito modo de eleiçam. Digo, & acabo, que mais perfeito modo de eleiçam he eleger por conformidade, que eleger por deliberaçam. Porque? Porque quando elegemos por deliberaçam, queremos pela vontade propria; quando elegemos por conformidade, queremos pela vontade diuina. Quando eu elego faço a minha vontade, quando me cõformo, faço minha à vontade de Deos. E nam pode auer mais perfeito acto que aquelle, em que Deos, & eu queremos pela mesma vontade. Naõ ha acçã mais parecida ás de Christo. As acçoẽs de Cristo eram diuinas, & humanas, pela vniam das naturezas: esta acçam he humana, & diuina pela transformaçam das vontades. Philosophia notauel! que se acrecente o meritorio, onde parece que se diminue o voluntario. O sacrificio mais voluntario, que ouue no mũdo, foi da morte de Christo: *Oblatus est quia ipse voluit.* Com tudo he muito pa-

ra notar, que se nam attribue a morte de Christo principalmente á charidade, senam á obediencia: *Factus obediens vsque ad mortem*. Pois porque mais à obediencia, que á charidade? Porque a charidade segue os impulsos da vontade propria, a obediencia segue a eleiçam da vontade alhea. E nam era tam generoso acto em Christo sacrificarse á morte por satisfazer a sua vontade, quanto por se conformar com a diuina: *Non mea, sed tua voluntas fiat*. Todas aquellas repugnãcias do Horto foram encaminhadas nam a escusar a morte, senam a apurar a conformidade. O que generoso conformar! O que discreto morrer! Pareceo caso, & foi eleiçam; pareceo força, & foi vontade. E se alguma cousa teue de repugnante, ou de violento foi para dar circunstancia ao merito, & essencia ao sacrificio. Mude logo a Discriçam a linguagem & dé graças á morte em vez de queixas; pois só na morte ficou calificada, & confirmada a Discriçam, quando naquelle ponto, em que acaba tudo, & de que depende tudo, entre o voluntario, & preciso, soube escolher Maria a melhor parte *Maria optimã partem elegit*.

Tenho acabado, & satisfeito, se me nam engano, ás nossas tres queixosas. Mas se ellas tiuerão tẽpo para se queixar de nouo, & eu forças para dizer, & vos paciencia para ouuir; he certo que as queixas que fizeram tãto sẽ razão contra esta morte as auiam de conuerter todas, & com muita razam, contra nossas vidas. O Idades cegas, o Gentilesas enganadas, ó Discriçoens mal entendidas! Viue a Idade como se nam ouuera morte, viue a Gentilesa como se nam passara o tempo, viue a Discriçam como se nam temera o juizo. O acabemos já algum dia de ser cegos. Ponhamos diante dos olhos estas imagens funestas, retratos de nos mesmos, que não sem particular prouidencia nos mete Deos em casa tam repetidamente. A penas ha casa illustre em Portugal, que se nam visse cuberta de lutos este anno, & ainda nam he acabado. Ia que os parentes morrem para si, & para Deos, mor-

ram

ram tambem pàra nos. Deixemnos ao menos por herdeiros de ſeus deſenganos. Conſideremos que foram o que ſomos, que auemos de ſer o que ſaõ q̃ ali vai a parar tudo, & que tudo o que ali nam aproueita, he nada. Se nos dà confiança a Idade reparemos, quam fragil he, quam ſogeita ao menor accidẽte. Se a Gentileſa nos engana, deſenganemos huma caueira, que he o que ſó tem durauel a mayor fermoſura. Se a Diſcriçam finalmente nos deſuanece, ſaibamos ſer diſcretos, que he ſaber ſaluarnos. Iâ que tanta vida ſe tem dado ao mundo, & á vaidade, demos ſe quer a Deos eſſa vltima parte que nos reſtar, que ſempre ſeã râ a melhor, & deſta maneira ficaremos eſcolhendo com Maria a melhor parte: *Maria Optimam partem elegit.*

LAVS DEO.